

**Jornal da Tarde**

**14/7/1986**

## **A batalha de Leme**

### **A Polícia Federal poderá assumir as investigações sobre os conflitos.**

*O secretário da Segurança reúne-se hoje com o diretor da PF, Romeu Tuma, e se eles concluírem que as manifestações de sexta-feira violaram a lei de greve o inquérito pode tomar novas proporções.*

O secretário de Segurança Pública de São Paulo, Eduardo Muylaert Antunes, e o diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, deverão encontrar-se hoje para conversar sobre o rumo das apurações em torno da batalha de Leme, onde duas pessoas morreram e mais de vinte ficaram feridas, envolvendo policiais militares, bóias-frias e políticos. Na reunião, Muylaert e Tuma vão analisar o caso sob o ângulo da Lei de Greve.

— Se chegarmos a uma conclusão, durante as apurações do inquérito, de que o choque de sexta-feira cedo aconteceu como origem de violação da Lei de Greve, é possível que o inquérito passe para a Polícia Federal — comentou o delegado Romeu Tuma, no sábado à noite, um pouco antes de embarcar para Brasília, onde encontrou-se com o ministro Paulo Brossard, a quem entregou um relatório com novas informações sobre Leme.

Entre as informações do relatório há citações constantes à CUT e à ação de seus integrantes, "convocando insistentemente para invasões de terras, a qualquer preço".

— Pode haver até um planejamento, sem que a gente saiba da sua extensão real — observou Romeu Tuma.

Por enquanto, a possibilidade de a Polícia Federal assumir o comando das investigações, ainda é muito remota. Se isso ocorresse, porém, o caso ganharia, legalmente, implicações de ordem trabalhista e mesmo política — e, aí, o inquérito seria com base na Lei de Greve ou mesmo na Lei de Segurança Nacional, dependendo de uma decisão política, por parte do Ministério da Justiça.

### **De portas abertas**

Para que não parem dúvidas sobre o inquérito policial, o secretário da Segurança Pública determinou que "tudo seja feito de portas abertas". E, depois de conversar com a presidência do PT, permitiu que "outros segmentos da sociedade civil acompanhem a apuração". Desta forma, o próprio Muylaert falou com o presidente da OAB-São Paulo, Eduardo Loureiro, que, pessoalmente, vai seguir a investigação, o andamento do inquérito, agora advogado pela Seccional de Rio Claro, que atua na região onde fica a cidade de Leme. O delegado João Batista Dias da Costa, de Leme, passou o inquérito ao seu superior, delegado José Tejero, o seccional de Rio Claro.

Além disso, o governo do Estado pediu à Procuradoria Geral de Justiça, que designasse um promotor para acompanhar o inquérito. O promotor Francisco Vioti Bernardes, que trabalha em Santa Rita do Passa Quatro, foi o encarregado de fiscalizar o inquérito. Eduardo Muylaert Antunes determinou que o Inquérito seja conduzido com rigor, mas de forma mais rápida — se possível, que seja concluído antes mesmo dos 30 dias permitidos em lei.

### **Atuação da CUT**

Segundo o delegado geral de Polícia, Abrahão José Kfouri "a apuração será feita sem receios de envolvimento políticos".

— O caso é muito grave, com repercussão internacional, e mesmo que não fosse assim, temos a obrigação de apurar a verdade dos fatos, disse Kfouri. As insinuações de envolvimento de políticos no conflito de Leme, não nos assustam, não nos intimidam. Se ficar comprovado que uma pessoa atirou, ela vai ser responsabilizada, disso não tenham dúvidas. É natural que ocorram pressões, mas não recebemos nenhuma até aqui.

Abrahão Kfouri já havia recebido relatórios do Departamento de Comunicação Social (DCS), um órgão de informações da Polícia Civil, com notícias sobre a ampla e intensa atuação de integrantes da CUT, não apenas em Leme, "mas também em Araras, Mogi Guaçu, IA-incita e outras cidades, onde aparecem, freqüentemente, pessoas ligadas aos sindicatos dos metalúrgicos, dos bancários e outros".

Sobre a possibilidade de o Inquérito passar para a Polícia Federal, o delegado-geral assinalou: "É possível que passe a Polícia Federal, mas creio que seja mais provável, ainda, que o inquérito fique com a Polícia Estadual e, depois, ao ser concluído acabe caindo na Justiça Federal, exatamente pelas características de ordem trabalhista que apresenta".

Em Leme, o delegado João Batista da Costa disse que "os projéteis apreendidos vão para o Instituto de Criminalística, onde serão examinados para se saber o calibre e até mesmo para uma futura comparação balística, que poderá permitir que se chegue à identificação da arma usada no confronto". O problema é que nenhum revólver foi apreendido, nem de policiais e nem de piqueteiros. "A Polícia Judiciária entrou no caso, efetivamente, horas depois" — argumentou o delegado-geral, Abrahão José Kfouri Filho — "assim, ficaria muito difícil recolher armas de envolvidos."

Sobre a pancadaria desencadeada na cidade de Leme, durante toda a sexta-feira — onde surgem diversas acusações à Polícia Militar —, o delegado João Batista da Costa explicou que "são fatos continuados, por isso é mais fácil que se apure tudo através de um único inquérito". O delegado disse que foram apreendidos pedaços de pau, facões e cassetetes e que o Opala azul da Assembléia Legislativa do Estado já foi liberado para o PT. O Opala está à disposição do deputado estadual Geraldo Siqueira, mas, na madrugada de sexta-feira, estava em Leme, à disposição de outros deputados federais, como Djalma de Souza Bom e José Genoíno Neto.

### **Testemunha, com medo**

Segundo os depoimentos do motorista de ônibus, Orlando de Souza, e de três bóias-frias, "o Opala azul fechou o ônibus que levava 43 trabalhadores e quatro PMs de escolta". Aí começou o atrito. Mas a Polícia ainda não apurou quem fez os primeiros disparos. Para chegar à esta conclusão, provavelmente terá de promover algumas sessões de reconhecimento pessoal. Se no Opala havia cinco pessoas e se deste carro partiram os tiros, as testemunhas (o motorista e os três bóias-frias, que viajavam no ônibus) poderão apontar quem são os homens do Opala.

Mas já começaram a surgir problemas com as testemunhas. Pelo menos uma delas, José Henrique Cafasso, motorista, procurou o plantão da delegacia de Leme, às 22h00 do sábado, e disse isto. "Fui procurado em casa pelo deputado Eduardo Suplicy que disse que nas minhas entrevistas eu não estava falando o mesmo que falei na delegacia. O deputado insistiu muito para que eu voltasse à delegacia para um novo depoimento. Eu estou muito assustado, o Orlando (motorista do ônibus fechado pelo Opala azul) já resolveu sair de casa, sumiu, eu estou pensando em fazer o mesmo, eu estou com as 'pernas bambas'".

O delegado João Batista da Costa aconselhou a José Henrique que "diga sempre a verdade, porque advogado de defesa é assim mesmo, seu trabalho é este", referindo-se a um advogado do PT que esteve na cidade.

Já o superintendente regional da Polícia Federal, delegado Marco Antônio Veronezzi, espera, para hoje, receber um relatório pormenorizado da equipe de policiais que foi para Leme na sexta feira. "O quadro ainda não está bem formado, estamos apenas acompanhando os depoimentos e faremos uma análise sobre o que foi apurado", fala Marco Antônio.

— É possível que fiquemos com o inquérito, mas também é provável que a Polícia Estadual continue investigando a autoria dos homicídios e nós, da Polícia Federal, fiquemos com a parte trabalhista, abrindo um inquérito paralelo, uma vez que houve incitação de parte de pessoas que nada têm com a greve dos cortadores de cana. Mas tudo depende da reunião — ele completou.

Fausto Macedo

**(Página 15)**